

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: CONVERSA COM A BAIXADA FLUMINENSE, RJ

Catia de Lima Costa dos Santos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
catialimarj@yahoo.com.br

Ana Maria Marques Santos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
anamarques.ufrj@gmail.com

Introdução

O presente estudo “A formação continuada dos professores e os desafios para a promoção de uma educação antirracista” é um recorte da pesquisa doutoral em curso, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ. O estudo tem como objetivo geral analisar como a formação continuada das/os professoras/es tende a cooperar para a promoção de uma educação antirracista, autônoma e socialmente referenciada. Esta temática surge alinhada à relevância da temática, e em investigar como a Educação Antirracista é incluída, ou não, nas formações continuadas de professores, já que estamos diante de uma temática que trata de uma ferida social grave em nosso país, vez que, tanto a formação de professores, quanto os desafios do antirracismo foi e é desconsiderada, silenciada, e ocultada por longos períodos no Brasil.

Transcorridos vinte anos da promulgação da Lei 10.639/03 ainda é comum encontrarmos professores que demonstram desconhecimento da lei e suas prerrogativas para as práticas pedagógicas que promovam conhecimento e valorização da história dos povos africanos, escravizados, da cultura afro-brasileira e da diversidade cultural do país. A Lei é a busca de garantia de mitigação e busca de extinção de comportamentos segregadores e desumanizadores que guardam as questões raciais, de racismo ambiental e tantas outras intersecções que sustentam a nossa sociedade desigual e anti-diversa e que insiste em driblar o ser democrática. Nesse sentido, o direito às formações iniciais, e aqui destacadas, a continuada, se apresentam como cruciais nesse e outros enfrentamentos da educação.

No chão das escolas, nos deparamos com diversos acontecimentos onde o preconceito, as desigualdades e a não consideração das diferenças estão presentes como atos segregadores. Deste modo, indagamos: a formação de professores pode ser um fator determinante na promoção de uma educação ampliada, autônoma e antirracista? Ao analisar as legislações e Políticas Públicas voltadas para a formação continuada sobre as relações Étnico-Raciais, observamos as conquistas e direitos assegurados, contudo, a garantia da lei não significa sua real implementação. Como ocorrem as mudanças de concepção de mundo, atitudinais, para além dos conceitos e discursos?

Aspectos teórico-metodológicos

O estudo está sendo realizado por meio de pesquisas bibliográficas já realizadas nesse campo e seus aportes teóricos em uso, tais quais: Cavalleiro (2003), Gomes (1996), Oliveira (2013), como também nas legislações Lei 10.639/03 e 11.645/08, e mais encarnada no campo escolar público do município de Nova Iguaçu, RJ, onde temos buscado mapear os processos formativos de professores, destacada a formação continuada, sua interlocução com a atenção a uma educação antirracista. Destaca-se o mapeamento das unidades escolares e suas professoras/es, precisamente as/os professoras/es do primeiro segmento fundamental. Tal campo vem sendo mapeado, além dos registros formativos do município “[...] desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que corre no grupo” (GIL, 2002, p. 53).

O percurso metodológico aponta fatores importantes na pesquisa para atingir os objetivos estabelecidos. Nesse sentido, destaca-se a expectativa de relevância para essa investigação, de abordagem quanti-qualitativa, a qual poder vir a contribuir para os processos, fatos ou fenômenos estudados. A quantificação que no estudo possa existir trata do entendimento formativo ofertado e do seu direcionamento ao desenvolvimento de estudos que seguem buscando pistas, desvelamentos, denúncias, e caminhos que possam imbuir o processo educativo escolar a seu propósito, PROETTI (2017), fala em fatos, que apoiem a qualificação da pesquisa.

Discussões

Historicamente a formação de professores é um desafio para as múltiplas redes educacionais, começando das proposições das políticas educacionais à formação inicial/universitária, até aquela que envolve a fragilidade das condições próprias de estados e municípios na disponibilidade de recursos materiais concretos para que os seus professores sejam formados em múltiplas dimensões.

Considerando a sujeição que historicamente se deu no Brasil desde o período da escravidão, é relevante entender o lugar do homem branco e da violência contra os negros nesta sociedade em que persiste a barbárie histórica revelada em diferentes formas, como tal subalternizados em sua língua, cultura, formação e contribuição científica para a humanidade.

Assim, a herança histórica que invisibiliza a luta dos negros não é marcada apenas pelo desinteresse do Estado brasileiro em formação de professores para o enfrentamento das relações de preconceito, como também, esse descaso se dá em inúmeras instâncias sociais. Enquanto instituição, a escola tem um papel de formação muito amplo e que, tal aspecto, inicia-se na formação docente para gerar inúmeros desdobramentos às experiências formativas dos estudantes. Com isso, marcado pelos silenciamentos postos aos indivíduos negros, seus povos e toda a ancestralidade que os compõem, entender o papel e a relevância da formação dos nossos alunos para o enfrentamento do preconceito é fundamental. Isso se comunica com a formação tanto de professores como também dos estudantes no coletivo das práticas em que, na atualidade do preconceito e sua manifestação, pensar o indivíduo negro nessa sociedade e nesse tempo histórico é preciso.

Como aponta Gomes e Silva (2002)

[...] o trato da diversidade não pode ficar a critério da boa vontade ou da intuição de cada um. Ele deve ser competência político-pedagógica a ser adquirida pelos profissionais da educação nos seus processos formadores, influenciando de maneira positiva a relação desses sujeitos com os outros tanto na escola quanto na vida cotidiana. (GOMES e SILVA, 2002. p.29-30)

Assim, entender como as políticas, a economia e às práticas são fundamentais para uma formação de professores rumo ao enfrentamento do preconceito é um caminho necessário, pensar o Brasil e a formação escolar, diante dos desafios que predominam a opressão aos indivíduos negros em nossa sociedade. Portanto, é preciso questionar o que

significa a formação docente quando esta não abarca as discussões sobre as relações étnico-raciais que, num Brasil de profunda desigualdade social, onde a maioria da população é negra, mas que, contudo, seguem como sendo a parte da população mais excluída socialmente, e morta por essa mesma sociedade. Qual o papel da educação escolar nesse ínterim?

Considerações parciais

Compreendemos que a formação continuada dos professores se configura como um fundamento para a promoção de uma educação e sociedade antirracista. À medida que parte das/os educadoras/es em sua formação inicial não sejam contempladas/os com os estudos e conteúdos a respeito da história e cultura africana e afro-brasileira e do seu papel no processo civilizatório, se acentua o acirramento da reprodução orada pensada e elaborada da reprodução de um currículo de monocultura branca, sexista, machista, preconceituosa, e funcional ao jogo econômico capitalista vigente, com placa na porta: Nesta sociedade, se necessitam de escravizados.

Sabedores, de que a escola é o reflexo de sua sociedade, temos, todavia, a possibilidade da crítica e ação social, e é neste espaço que podemos operar ações que viabilizem respeito formativo amplo, sólido, que promova transformações sociais justas e inclusivas. A garantia da Lei pode nos ajudar ao cumprimento dela, que salienta a formação do professor e profissionais de educação para a temática das relações étnico-raciais, mas sabemos que não basta. A formação continuada é uma garantia legal, aos professores, como também os demais profissionais da educação precisam acesso e permanência a essa garantia, considerada ainda fundamentalmente, a sua qualidade de oferta.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4. ed. – São Paulo: Atlas 2002.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O desafio da diversidade. In: _____. (Orgs.). **Experiências Étnico-culturais para a Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumem** – V. 2, n.4. 2017.